

RESUMO

No início do século XX, houve um processo de aproximação entre Brasil e Portugal, empreendido por intelectuais e diplomatas das duas nações, que visava à formação de uma comunidade luso-brasileira. A dimensão desse projeto de estreitamento das relações luso-brasileiras culmina na criação da Revista Atlântida. A fundação e a direção da revista eram compartilhadas binacionalmente por dois letrados ilustres, João de Barros e João do Rio, de 1915 a 1921. A pesquisa visa analisar a criação da Atlântida no contexto político e cultural das relações entre Brasil e Portugal, sobretudo nas primeiras décadas do século XX. Busca também avaliar a proposta da Atlântida em relação à criação de uma comunidade luso-brasileira relacionando seus fundadores, colaboradores, vinculações institucionais, autores e textos publicados.

Palavras Chaves: Revista, Atlântida, relações.

ABSTRACT

In the beginning of XX century there was a process to bring Brazil and Portugal politically closer organized by intellectual people from bough nations who intended to create a Portuguese-Brazilian community. The height point in this project was the *Revista Atlântida*, funded and directed by two literati man, João de Barros and João do Rio, from 1915 to 1921. The research consists in analyze the creation of *Atlântida* in the political and cultural context of the relation between Brazil and Portugal mainly in the first decades of XX century. It also talks about the idea of the creation of *Atlântida* related to the creation of community Portuguese-Brazilian making a relation between there founding, authors and published texts

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Key words: Magazine, Atlantic, Relation

Desde a independência do Brasil, as relações luso-brasileiras encontraram dificuldades para sua condução. Apesar disso, foram nesses anos iniciais que se lançaram as bases necessárias à convivência amistosa entre as duas nações, pois Portugal continuava a ser o berço das tradições históricas para o Brasil, e o Brasil desde longa data era pátria dos emigrantes portugueses.

A história e a cultura comum ligavam os países inegavelmente, mas por muito tempo as relações oficiais entre os dois países estiveram num estado de hibernação, politicamente existia entre Brasil e Portugal indiferença e desatenção. A República Velha agravou ainda mais essa conjuntura, pois houve um deslocamento diplomático brasileiro da Europa para os EUA. Contudo, se por um lado as relações entre Brasil e Portugal se tornaram cada vez mais porosas ao longo do tempo, por outro lado, as relações culturais entre os dois países haviam se intensificado gradativamente, em especial, entre 1885 e 1915. Esse período foi marcado por intensa atividade literária luso-brasileira com o surgimento de almanaques, jornais e revistas, nos quais participavam escritores portugueses e brasileiros. Tal momento culmina na criação da Revista Atlântida. Mensário Artístico, Literário e Social para Brasil e Portugal, dirigida binacionalmente por dois letrados ilustres, João de Barros (português) e João do Rio (brasileiro), de 1915 a 1921. A revista contou com a colaboração de Julio Dantas, Olavo Bilac, Guerra Junqueiro, Ronald de Carvalho, Graça Aranha, Afrânio Peixoto, Tristão de Ataíde, Teófilo Braga, Jaime Cortesão, entre outros. A propaganda e a literatura feitas por letrados cultos e atentos dos dois países foram de vital importância para a manutenção das simpatias e para as relações luso-brasileiras. Percebe-se, portanto, que a cooperação intelectual entre Portugal e Brasil mostrava ser o caminho mais eficiente para uma aproximação entre os governos.

João de Barros e João do Rio, responsáveis pela fundação da Revista Atlântida, percorreram um longo caminho para a concretização da revista. João do Rio, desde 1909, em visita a Portugal, que lhe rendeu o livro, *Portugal d'Agora*, e na gazeta de notícias do Rio de Janeiro, já escrevia sobre o afastamento e a necessidade de se estreitarem os laços entre as duas

3

nações. Com a República portuguesa, o governo brasileiro logo reconheceu as novas instituições, o que animou os espíritos dos dois países irmãos. Em 1912, João de Barros visita o Brasil e se junta em coro e apoio a João do Rio na campanha de aproximação luso-brasileira, através de conferências e artigos. Mais tarde o Dr. Bernardino Machado, ministro português plenipotenciário no Rio de Janeiro, criou a Embaixada Brasileira no Brasil (1913), fato que refletiu na criação de uma Embaixada Brasileira em Portugal. Simultaneamente escritores brasileiros começaram a visitar Portugal e elogios eram trocados de forma carinhosa e recíproca.

Para os idealizadores da “Atlântida”, a distância existente entre as duas nações era superficial e resultado da falta de esforço de ambos os governos, pois Portugal e Brasil tinham ligações íntimas e afinidades irrefutáveis.

João de Barros afirma em seu livro, *Caminho da Atlântida*, que para que Brasil e Portugal estabelecessem uma mútua e sólida camaradagem, todos os trabalhos e esforços tendentes a efetivar essa aspiração, teriam de realizar-se a luz de uma estreita confraternização intelectual, pairando sobre as pequenas intrigas, os pequenos desacordos, as preocupações e ambições puramente materiais.

João de Barros ansiava por uma aproximação entre os dois países irmãos definida por tratados em reciprocidade de relações entre governos, e em permanente e efetivo contato intelectual, artístico e econômico. No trecho abaixo identificamos o quanto João de Barros cobiçava a união luso-brasileira, ultrapassando os limites de qualquer relação diplomática:

No fundo, eu penso que realizar a aproximação luso-brasileira é garantir a continuidade da obra heróica e cívica da raça luso-brasileira, desbravando mundos, cantando epopéias, fundando cidades, abrindo portos, e espalhando, pela vasta superfície da terra, em rudes gritos de combate, ou em melodias de saudade e de amor, a maravilhosa língua portuguesa. [sem grifo no original] Língua para sempre imortal numa estrofe de Camões, numa quadra de João de Deus, num alexandrino de Junqueiro ou num soneto de Olavo Bilac, todos eles irmãos pela alma lusitana que anima, e exalta e enobrece o divino esplendor dos seus gênios incomparáveis.(BARROS, 1920?:33)

João de Barros e João do Rio se tornaram porta-vozes de uma campanha moral luso-

4

brasileira através da Revista Atlântida. A criação da revista dimensionou o projeto empreendido por intelectuais e diplomatas das duas nações que visavam a formação de uma comunidade luso-brasileira, com a construção de bases solidárias, artísticas e intelectuais, que gerariam um pensamento e uma compreensão entre as duas nações irmãs num mesmo sentimento e raça. A aproximação entre Brasil e Portugal era defendida por eles não só pelas simpatias espirituais das tradições do passado, mas também pelas conveniências no futuro. Portugal representava para o Brasil os espíritos cultos e patrióticos, a força da tradição histórica, enquanto que o Brasil representava para Portugal um ímpeto de civilização, a melhor força do futuro e a garantia de expansão. Nas palavras de João de Barros: “É o Brasil a melhor criação de Portugal”

Se deixamos passar este momento excepcional tarde, e pessimamente, se perderá de estabelecer em bases legais, (em tratados de comércio, em convenções, em reciprocidade de disposições legislativas) a aproximação luso-brasileira. Outros países virão mais fortes, melhor apetrechados, mais audazes, talvez que nos suplantarão, suplantando assim a força de tradições, do sentimento, dos interesses que, por lógica do passado e por naturais aspirações do futuro, absolutamente nos pertencem em primeiro lugar. (BARROS, 1919:32)

BIBLIOGRAFIA

BARROS, João de. *Caminho da Atlântida: Uma campanha Luso-brasileira*. Lisboa: Livraria Profissional, [1920?].

_____. *A aproximação Luso-brasileira e a paz*. Lisboa: Livrarias Aillaud e Bertrand, 1919.

GUIMARÃES, Lucia Maria P. “A Sala do Brasil: uma vitrine para a Terra da Santa Cruz na Universidade de Coimbra”. In: Prado, Maria Emilia. *Anais do V Colóquio Internacional Tradição e Modernidade no Mundo Ibero-Americano*. Rio de Janeiro: UERJ; Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - Universidade de Coimbra, 2008. (cd-rom).

_____.Relações Culturais Luso-Brasileiras: alguns pontos de confluência. *Convergência Lusíada*. Rio de Janeiro, 24: 256-264, 2º semestre de 2007.

RIO, João do. *Portugal d'Agora*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1911

Atlântida. Mensário Artístico, Literário e Social para Portugal e Brazil. Lisboa, nºs 1-48, 1915-1920.